

## **A MISSÃO DO MESTRE: HARMONIZAR FAMÍLIA E ESCOLA (1930)**

*THE MISSION OF THE MASTER: HARMONIZE FAMILY AND SCHOOL (1930)*

**Marlene Fernandes Ribeiro\***  
**Isabela Cristina Santos de Moraes\*\***

### **Resumo**

O presente artigo constitui-se de análise histórica documental da conferência *Harmonia entre a Casa e a Escola: O culto do Mestre*, proferida pelo Dr. Eliseu Viana, professor titular de Pedologia da Escola Normal de Natal, durante a Terceira Semana Brasileira de Educação, realizada em Natal/RN, pela Associação de Professores do Rio Grande do Norte, no período de 12 a 18 de maio de 1930. O autor trata da importante missão do mestre de harmonizar a relação - família e a escola - na perspectiva de promover aos jovens educação ativa de qualidade e de formação cidadã. Nesse sentido os Mestres e futuros mestres presentes à conferência são convocados a se imbuir do seu sacerdócio de transformar vidas. Para tanto, devem repensar a sua função docente, buscando a compreensão da importância para a educação do futuro, da escola ativa, em promover a necessária e salutar *harmonia entre a escola e a família*. Como referencial teórico-metodológico, optamos por trabalhar a partir da perspectiva da nova história cultural. Empreenderemos a análise do documento de acordo com os autores, Chartier (1990), no que refere as representações dos mestres; Teixeira (2000), para a análise das ideias da Escola Ativa; Meireles (2001) e Cunha (2000 e 2011), nas discussões acerca da relação família e escola. Concluímos a partir deste estudo que a conferência pedagógica assumia importante função de divulgação do ideário da Escola Nova, convocando professores ao conhecimento das

### **Abstract**

This article is a historical and document analysis of the conference “Home and School: The Master's worship”, given by Dr. Eliseu Viana, professor of Pedology of the Normal School of Natal RN, by the Association of Teachers of Rio Grande do Norte, which took place from May 12 to 18, 1930. The author discusses the important mission of the teacher to harmonize the relationship - family and school - with a view towards promoting active, quality youth education and citizen training. In this sense, teachers and future teachers present at the conference are called to embrace their priesthood to transform lives. In order to do so, they must rethink their teaching function, seeking an understanding of the importance of the future of education, and of the active school, in promoting the necessary and salutary harmony between the school and family. As a theoretical-methodological reference, we chose to work from the perspective of the new cultural history. We will undertake the analysis of the document according to the authors, Chartier (1990), regarding the representation of teachers; Teixeira (2000), for the analysis of the ideas of the Active School; Meireles (2001) and Cunha (2000 and 2011), in the discussions about the relationship between family and school. We conclude from this study that the pedagogical conference assumed an important function of disseminating the ideas of the New School and providing teachers with knowledge of the proposals of the Active School. Aside from the

---

\* Mestre e Doutoranda em Educação/UFRN. E-mail: marlene@ifesp.edu.br

\*\* Mestre e Doutoranda em Educação/UFRN. E-mail: isabelacristinasm@gmail.com

propostas da Escola ativa, além da conferência em si, a publicação do texto na imprensa pedagógica ampliava o público que teria acesso as ideias proferidas no evento educacional. Dessa forma, a essência da conferência que tinha como principal aspecto a reflexão sobre a missão do mestre de harmonizar família e escola, alcançava forte representação via imprensa pedagógica.

conference itself, the publication of the text in the pedagogical press extended access of these ideas to the public. Thus, the essence of the conference, whose main aspect was to encourage reflection on the mission of teachers to harmonize the link between family and school, achieved a strong representation via the pedagogical press.

**Palavras-chave:** Escola Ativa. Família e Escola. História da Educação.

**Keywords:** Active School. Family and School. History of Education.

## Introdução

Intencionamos com este estudo histórico, analisar a relação entre a família e a escola a partir da concepção da Escola Ativa, tendo como base o texto publicado nos anais da terceira semana brasileira de educação, realizada em 1930. A conferência ora em análise, intitula-se: “Harmonia entre a casa e a Escola – o culto do mestre e foi ministrada por Eliseu Viana”. Elaboramos o artigo com a metodologia da análise histórico-documental, tendo como principal fonte de pesquisa a imprensa pedagógica, aqui representada pelo texto da conferência.

Como referencial teórico-metodológico, optamos por trabalhar a partir da perspectiva da nova história cultural. Empreenderemos a análise do documento de acordo com os autores, Chartier (1990), no que refere as representações dos mestres; Teixeira (2000), para a análise das ideias da Escola Ativa; Meireles (2001) e Cunha (2000 e 2011), nas discussões acerca da relação família e escola.

## Fundamento teórico-metodológico

A pesquisa, elaborada sob a perspectiva da História da Educação, foi composta a partir de elementos teórico-metodológicos que nos possibilitaram perceber como era compreendida a relação família e escola no final da Primeira República no Brasil, mais especificamente falando dos anos 1930. O artigo, “A

Missão<sup>1</sup> do Mestre: harmonizar Família e Escola” é parte da tese que analisa o ideário da Escola Nova via Revista *Pedagogium*, impresso pedagógico da Associação de Professores do Rio Grande do Norte – APRN, publicado regularmente entre as décadas de 1920-1950.

A presente análise toma como referência o texto “Harmonia entre a Casa e a Escola: o culto do Mestre”, proferido pelo Dr. Eliseu Viana, professor titular da Escola Normal de Natal, na Terceira Semana Brasileira de Educação, realizada pela Associação de Brasileira de Educação – ABE, em parceria com a APRN, no período de 12 a 18 maio de 1930.

O referido texto evidencia que a Escola Ativa exige novas tarefas para a Escola, a Família e os Mestres, a quem, afirma ter a missão mister de promover as mudanças necessárias, em sendo assim, o eleva à condição de sacerdócio o seu ofício. A representação dos mestres em sacerdotes os colocam como os responsáveis pela efetivação de um projeto pedagógico em curso. É nessa perspectiva que o autor situa a tarefa dos mestres em cultivar e acolher a família. Dele depende o sucesso da renovação da educação, cujas mudanças colocam a sociedade em novo patamar de modernização.

Perspectiva que pressupõe um novo papel aos mestres, cuja representação nessa conferência é de um sacerdote, podemos destacar, que o intento de Viana, é convencer os mestres e candidatos a mestres presentes, de que essa é sua nobre tarefa. Os argumentos utilizados em seu discurso, carregam uma concepção e um projeto social, aspectos levantados por Chartier (1990), quando afirma que as práticas tendem a legitimar um projeto e as representações que o fortalecem. Chartier (1990), entende que, “as percepções do social não são de forma alguma, discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem [...] a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas” (CHARTIER, 1990, p.17).

Nesse sentido, os argumentos utilizados por Viana, invoca elementos da História da Educação em que as famílias foram incitadas a se aproximar da

---

<sup>1</sup> A palavra “Missão” utilizada neste texto compreende o entendimento de Viana (1930) que defendia atividade docente como um sacerdócio. Por esse motivo, fazia a relação entre o sacerdócio do ensinar caracterizando a função mediadora do professor como Missão.

escola, em diversas partes do mundo e no momento dessa conferência, em que os educadores e intelectuais sociais, ao importar a proposta educativa dos americanos, apresentam a necessidade das famílias à escola, de modo a legitimar a alteração dos fundamentos e os propósitos escolares, de maneira a se adequar as exigências do mundo industrial.

Nessa nova reorganização social, recorreremos novamente a Chartier (1990), para pensar da nova postura exigida ao mestre, ou seja, a mudança de mentalidade, o de repensar seu papel social e o que representa nessa nova configuração, de renovador, o que permite evidenciar que, “as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p.17).

Para tornar robusto a sua concepção história da educação e chegar a defesa do ideário da Escola Ativa, Viana (1930) dividiu seu texto em quatro partes: 1. De ontem: o que nos diz a História da Educação; 2. Hoje: A casa e a escola mais se irmanam para a educação; 3. Para amanhã: Como quer a Escola Ativa essa colaboração e harmonia; e por fim, 4.O culto ao Mestre.

Todavia, antes de adentrar no conteúdo da conferência apresentamos ao leitor, breve biografia do autor da conferência aqui analisada, Eliseu Viana, representado na figura 1:

**Figura 1 – Retrato do professor Eliseu de Oliveira Viana<sup>2</sup>**



Eliseu Viana, nasceu em Pirpirituba, em solo Paraibano no ano de 1890. Professor diplomado pela Escola Normal de Natal em 1911, atuou fortemente no cenário educativo mossoroense. Alvo de pesquisas acadêmicas, encontramos informações sobre Eliseu Viana, publicadas na dissertação de Sarmento (2013):

Eliseu Viana, sujeito e razão de ser da obra de Wanderley<sup>3</sup>, era paraibano, contudo, se dizia mossoroense de coração. Nasceu em

---

<sup>2</sup> Fonte: Imagem disponível em: < <http://www.blogdogemaia.com/detalhes.php?not=941> >  
Acesso em:21/06/2019.

<sup>3</sup> De acordo com Sarmento (2013, p. 21) A obra Eliseu Viana, o educador: (1890-1960), publicada por Walter Wanderley, em 1971, é um livro de memórias sobre a vida de Eliseu de Oliveira Viana, é um ensaio sobre a vida do primeiro diretor da Escola Normal Primária de Mossoró. Walter Wanderley era Advogado, escritor e memorialista, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e da Academia Norte-rio-grandense de Letras. Publicou vários livros pela coleção Mossoroense, alguns em parceria com Raimundo Nonato. Macauense, viveu em Mossoró entre os anos de 1922-1926, mas, durante sua vida, sempre teve contato com Eliseu Viana, Raimundo Nonato, Lauro da Escóssia, José Augusto Rodrigues, Raimundo Soares de Brito, enfim, intelectuais conhecidos por escreverem sobre Mossoró.

Pirpirituba, município de Guarabira, na Paraíba, a 19 de abril de 1890 e faleceu em 1960, na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Viveu em Mossoró entre os anos 1914-1928, era professor formado pela Escola Normal de Natal (1911) e advogado pela Faculdade de Direito do Ceará (1921). Foi o primeiro diretor da Escola Normal de Mossoró, onde exerceu, também, o cargo de professor das disciplinas, Português, Educação Cívica e Pedagogia e, algumas vezes, assumiu interinamente a cadeira de Francês. Além de professor e diretor, era escritor, jornalista, teatrólogo, fundador de grêmios cívicos e entidades literárias e esportistas. Durante sua vida, Eliseu também exerceu o ofício de promotor público do Estado de Minas Gerais por muitos anos. (SARMENTO, 2013, p.21-22).

Intelectual do início da Primeira República, Eliseu Viana exerceu a profissão docente, levando sua prática educativa para além da sala de aula. Defensor do ideário da Escola Ativa, participou da Semana Brasileira de Educação e conclamava aos demais professores sobre a importância de refletir sobre a educação a partir dos conceitos da Escola Nova, dentre as temáticas tratadas por Viana, temos como fonte de pesquisa o seu discurso sobre a relação entre a família e a escola.

### **De ontem: o que nos diz a História da Educação**

De modo a configurar um cenário histórico e situar os que o assistiam e posteriormente, iriam ter acesso ao texto escrito, Viana recorreu a vários filósofos, para introduzir a sua proposta e ser bem entendido, moldando um discurso bem fundamentado e articulando o passado e o presente, situando o lugar da família, da escola e do mestre historicamente, objetivando um encadeamento de ideias e levando aos participantes a uma reflexão acerca da temática tratada.

A relação estabelecida entre o lar e a escola sempre fora preocupação contínua da pedagogia, nos alerta o autor. Nesse sentido, Viana (1930) inicia seu argumento afirmando que:

Posta a educação de Lycurgo e de Solon a serviço do Estado, os grandes pensadores da pedagogia filosófica, Sócrates, Platão, Aristóteles, Xenofonte, como insignes percursos da instituição sensível e intelectual e, ainda, na qualidade de moralistas da educação e semeadores das sublimes ideias da verdade, do bem e do belo, traçavam <um ideal encantador da vida da família>, crendo que quando se trabalha para consolidá-la, para apertar-

lhe os laços, trabalha-se para o bem da educação. (VIANA, 1930, p.66).

Nessa configuração, a crença religiosa representa papel importante para o autor em sua retrospectiva histórica em busca da relação entre família e escola. Ao contextualizar o cenário educacional de Roma, o autor prossegue seu raciocínio reforçando esse sentido:

Praticando Roma os seus dois sistemas de educação, de utilitária e militar, a literária e oratória, era a família que os presidia. [...] Era a preferência do ensino público ao particular, preconizando o máximo rigorismo na seleção do professorado e a amizade íntima entre o mestre e a família. Tudo aprimoramento das influências pedagógicas anteriores. (VIANA, 1930, p. 66/67).

Percebe-se na escrita do autor, que este coloca a religião como elemento unificador da relação entre família e escola. Ao citar a educação compreendida em diferentes temporalidades lugares, culturas percorrendo ao contexto histórico educacional, passando por oriente e Roma o autor, chega até o cristianismo, ressaltando a importância da função da religião no contexto escolar. Em sua trajetória histórica pelo cenário educacional de diferentes culturas e como era concebido em cada uma delas a educação da juventude. O autor mencionou também o cristianismo no âmbito educacional. Compreendendo desde a idade média.

Para Chartier (1990), a noção de representação pode ser construída a partir de acepções antigas, nesse caso, o autor escolheu introduzir seu tema partindo da história da educação, no que se refere aos aspectos tratados:

A problemática do “mundo como representação”, moldado através das series de discursos que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente a uma reflexão sobre o modo como uma figuração desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e a pensar o real. (CHARTIER, 1990, p. 23/24).

Viana (1930), apresentou os elementos históricos da educação fazendo uma crítica contundente aos enciclopedistas, citando a intervenção do Estado, no tumultuado Século XVIII, assim sugere em Rousseau,

pregando a educação do povo, no “*Contrato Social*”; a educação do sentimento no “*Nova Heloisa*” e a Educação do indivíduo no “*Emílio*”. O autor imaginoso dessas três obras, fugia pela

renovação das ideias do passado, notadamente daquelas de Rabelais, Comenius e Locke, quanto à educação a criança, e até de São Jerônimo, o feminista do ensino cristão. (VIANA, 1930, p.68).

Ao tratar sobre o contexto teórico educacional do século XIX Vianna (1930) afirmava que a partir das contribuições teóricas de Pestalozzi, a Pedagogia passa a ser entendida como religião e a educação uma obra de amor.

Vem o Século XIX com o laicismo francês e educação popular, e ergue-se o vulto formidável de Pestalozzi, muito bem cognominado o “Pai da Pedagogia”. A educação daí por diante, culminou-se com “o estudo da psíquico da criança, com o mobiliário e material didático, ensino profissional, formação do mestre. [...] Pestalozzi, tornando-se pai espiritual das crianças, foi o popularizador do ensino, o gênio da intuição, laborioso e ativo nas práticas escolares, inolvidável filantropo da sociedade. Fez da Pedagogia uma religião e da educação uma “obra de amor” (VIANA, 1930, p. 68-69).

Destaca ainda, Froebel, como sucessor de Pestalozzi, a quem denominou de “o poeta da alma infantil”, por ter criado o sistema científico e técnico da educação pré-escolar, e os Jardins de Infância.

### **Hoje: a casa e a escola mais irmanam para a educação**

As teorias pedagógicas sobrepõem-se umas às outras com o passar do tempo, dada a evolução das ideias, pontua o autor. Situando suas reflexões agora no contexto dos anos 1930, Viana inseriu em seu discurso as ideias da escola ativa e a relação com a família e a escola.

Anteriormente, a relação família e escola encontravam forte elo a partir da religião como foi tratado no ponto anterior. Nesse momento da conferência, a relação família/escola estava inserida no cenário da escola ativa e novas configurações eram propostas para a relação entre pais e professores e como esta deveria ser desenvolvida em prol da educação. De acordo com Viana

Não é outra a exigência daqueles que pregam as vantagens da escola laica, tendo conceito dessa natureza “A escola é insuficiente sem a família” na família será o *abstractum* da educação física, intelectual, moral, estética, religiosa. Nela se tecem os primeiros fios do estofo mental, de que dependerão todas as atividades do homem. Nela se concentra, portanto, todo o problema pedagógico, o qual não poderá ser resolvido plenamente, senão quando houver uma continuidade e uma homogeneidade de desenvolvimento de conteúdo na trílice

gradação educativa, que o homem percorre da família a escola e desta à sociedade; isto é, quando a família for uma preparação para a vida coletiva. (VIANA, 1930, p.71).

Novos caracteres surgiam no cenário educacional. Mediante o ideário da escola ativa e a defesa pelo laicismo nas escolas. A tríplice da educação: família, escola e sociedade. Viana prossegue a conferência afirmando que

A escola e o lar devem se irmanar para a tarefa educativa, e não o lar transferir à escola muitas de suas incumbências. Pais e mestres, ante mesmo a progressiva complexidade da vida civilizada em face do surto moderno da luta doméstica, é que precisam mais se aliar e colaborar para a idêntica finalidade educativa. (VIANA, 1930, p.2).

A configuração social do trabalho ressignifica as relações familiares. O autor afirma estar ciente de que há lares em que os pais precisam dedicar-se arduamente ao trabalho, mas que não poderia ser deixado de lado a relação com a escola e a preocupação com a educação da criança. A configuração da educação escolar também se modifica com o passar do tempo e o ensino das primeiras letras e dos números não seria mais suficiente. A função da escola perante o contexto sócio-cultural torna-se cada vez mais forte. Nesse sentido, o autor utiliza como referência a análise do norte-americano Kilpatrick para embasar sua concepção da relação entre família e escola. De acordo com Viana

Se assim exemplificamos com o nosso meio, consola-nos que igual crítica sofre a sociedade americana do norte, cuja obra educativa é uma das mais bem organizadas, pela análise percuciente de uma autoridade yankee, um professor da Universidade de Columbia. Herard Kilpatrick afirma que no tempo da antiga sociedade pioneira americana, a tarefa da escola era principalmente suplementar à vida com o acréscimo da leitura, da escrita e do contar. Atualmente a escola precisa suprir a maior parte da vida educativa propriamente dita. Naquele tempo a vida usual no lar e na comunidade, dirigida pelas insistentes necessidades da família, bastava para dar um preparo adequado. Hoje a educação se revelará tragicamente se a escola não perceber o seu dever mais novo e maior, e não se refazer de acordo com as novas exigências. (VIANA, 1930, p.73).

Viana afirmou que o ensino primário estava se refazendo e buscava atender às novas configurações que a escola assumia naquele contexto. A sua própria conferência pode ser tomada por nós como um exemplo de divulgação e de luta para que a relação entre família e escola se estreitassem cada vez mais,

de acordo com os ideais propostos pela escola ativa, considerando a tríade que anteriormente o próprio Viana nos apresentou: Família, sociedade e escola.

Outras personalidades da época também defendiam o ideário da escola ativa e preocupavam-se com a configuração entre família e escola. Como a poetisa Cecília Meireles, signatária do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” refletiu também sobre a relação entre família e escola. Os escritos de Cecília foram base para a pesquisa que resultou no artigo “*Cecília Meireles e o temário da Escola Nova*” escrito por Da Cunha e Souza (2011). Ao analisar a posição de Cecília Meireles sobre a educação integral sob a ótica da Escola Nova e a relação família/ escola Nova, Da Cunha e Souza (2011, p. 860) nos apresenta o posicionamento da poetisa que diz:

A educação integral, porém, não se resolvia no âmbito escolar, pensava Cecília Meireles [...] porque a educação moderna, “para ser uma realidade viva”, dependia da integração e do entendimento entre pais e professores, o que proporcionaria a unificação da escola e do lar em torno de intenções compartilhadas. Para a autora, família e professores deveriam compreender o alcance de suas responsabilidades quanto ao fornecimento de “um ambiente tanto quanto homogêneo para desenvolvimento de um plano educacional” que trouxesse “resultados positivos na construção de um Brasil melhor”.

Sobre as modificações para a educação integral em consonância com a busca do estreitamento entre pais e educadores, Viana nos diz:

Felizmente a nossa escola primária está se refazendo, se preparando e se habilitando, não só para que se intensifique essa solidariedade entre pais *ocupados ou desocupados* que restringem “por força de certas circunstâncias a dos próprios deveres educativos”, com os mestres conscientes e abnegados a quem foi “permitido ampliar a órbita do santuário doméstico”. Com os primores da escola que a pedagogia contemporânea caracteriza, como sendo a verdadeira oficina do trabalho, da luz, do amor e da vida, a colaboração de pais e mestres ainda mais se intensificará no aparelhamento de uma educação que essas duas categorias de pessoas hão de receber e em comunhão praticar. (VIANA, 1930, p.73/74).

A perspectiva de Viana, em concordância com os princípios da escola ativa anunciava a importância da colaboração entre pais e mestres e a necessidade da consciência dessa prática. O estabelecimento da prática renovadora da relação entre família e escola.

### **Para amanhã: como quer a escola ativa essa colaboração e harmonia**

Viana, parte do princípio de que é na família onde se iniciam as experiências psicológicas e que a escola não pode desconsiderar esse aprendizado. Pelo contrário: deve continuar esse processo com a colaboração e cooperação dos pais na escola, que por sua vez esta deve abrir espaços de participação desses nas vivências e experiências da escola. Ainda de acordo com Viana

Os princípios da educação ativa, exercitados primeiramente no lar e no seio da família, não nasceram senão daquela continuidade, através do tempo e do espaço. [...] Em sendo a escola, uma instituição que deve enquadrar-se ao sistema social geral, a ciência pedagógica moderna quer a adaptação da escola ao meio e, sobretudo, a aproximação efetivada escola e da família. (VIANA, 1930, p.74).

Considera assim que a escola e a família exercem importante função de conduzir o futuro das crianças na vida moral e social, a cooperação ativa dos pais com os mestres, de modo a instituir a harmonia construtora entre o lar e a escola.

O autor indica que essa harmonia e cooperação entre a família e a escola encontra bases em Decroly e Ferrière, em relação ao primeiro no que se refere a possibilidade de intercâmbio de ideias e convivência que decorre em solicitude e um acatamento compensador, as iniciativas da escola. E o segundo ensina o meio mais seguro dessa convivência, no estabelecimento de inquéritos / relatórios, numa perspectiva colaborativa.

A Escola Ativa avança mais, ao incentivar a criação dos “Círculos de Pais” e/ ou “Associação de Pais e Mestres”, como instituição / espaço de colaboração e elemento mediador na escola com as autoridades cujo objetivo é o progresso, desenvolvimento e assistência, do processo educativo. Outro espaço, projetado pela Escola Ativa, foram as “Escolas dos Pais”, de formação e preparo de vantagens aos empreendimentos escolares. Segundo Viana

É, esta a perfeição que a escola ativa propugna, afim de poderem os pais exercitar a liberdade para o bem, como tolher a ação da criança que se desvia do caminho da ética. Quer a harmonia do lar e da escola e para a obra futura de um povo, a escola ativa, essa franca e decisiva, inteligente e orientada colaboração de

todos os pais convictos de seus deveres e responsabilidades. (VIANA, 1930, p.77).

O amanhã, na perspectiva da Escola Ativa, como trata Viana, nos remete a Dewey (1953) e Teixeira (2000), ao referir-se sobre as exigências do mundo novo que se descortinava pelo avanço da industrialização e modernização dos processos produtivos da sociedade, e embasa o pensamento dos intelectuais na década de 1930. Faz a seguinte afirmação, “a grande tarefa dos nossos dias é preparar o homem novo para o mundo novo, que a máquina e a ciência estão exigindo” (VIANA 1930, p. 113).

Dewey (1953) estende essa preocupação com a necessidade da preparação dos indivíduos para interagir com conhecimento, praticidade e com aptidões que atendam as demandas sociais e culturais, sendo essa a missão dos mestres nessa nova perspectiva educacional

Se não é possível ao educador provar todas as afirmações como não o é fornecer todos os dados particulares possíveis a respeito de alguma questão, sua missão, em compensação, é implantar profundamente hábitos eficientes para permitirem distinguirem-se as opiniões provadas das meras afirmações, conjecturas ou hipóteses. [...] Pouco importa que o indivíduo tenha muitos conhecimentos, pois se não possuir aptidões e os hábitos da natureza referida não estariam educados intelectualmente. [...] Compete à educação proporcionar as condições favoráveis para sua cultura. (DEWEY, 1953, p. 31).

O autor da conferência expõe ao final de sua interlocução, a função missionária dos mestres, enquanto sacerdote, deve proporcionar as condições para a efetivação da Escola Ativa, defendida pelo movimento da escola nova, proposta por Dewey, nos Estados Unidos da América e por Anísio Teixeira, no Brasil.

### **O culto do mestre**

Fundamentado nessa proposição, Teixeira anuncia que o mestre / professor tem que “ser um estudioso dos mais embaraçosos problemas modernos [...] tem que ser estudioso do homem, enfim tem que ser *filósofo*” (TEIXEIRA, 2000, p.173). O professor Viana também compartilha desta mesma opinião acerca do papel do mestre, muito embora, cada um denomina este com

terminologia diferente, mas encontramos semelhanças quanto o aspecto missionário, um filósofo e o outro sacerdócio.

Para Teixeira, enquanto filósofo, “o educador não deve ser equiparado a nenhum técnico, no sentido usual e restrito da palavra. [...] Deve possuir uma clara filosofia da vida humana, e uma visão delicada e aguda da natureza do homem” (TEIXEIRA, 2000, p.173). E Viana (1930), por sua vez, afirma ter “o mestre o seu *tabu* – a escola – que não pode violar; tem mitos e tem cultos para o seu grande sacerdócio”. Nessa linha de pensamento faz referência ao que afirma Olavo Billac, sobre o ofício do mestre: “o professor quando professa, já não é um homem; a sua individualidade anula-se, ele é a Pátria, visível e papável, raciocinando no seu cérebro e falando pela sua boca” (VIANA, 1930, p. 79).

Diante desse entendimento, Viana, invoca os / as professores/as presentes a seguir esse conselho de Bilac, no culto a Pátria e abraçar a missão como um sacerdócio e abdicar de sua individualidade e se revestir de patriotismo.

### **Considerações finais**

Ao longo da pesquisa evidencia-se a preocupação dos intelectuais da educação do movimento escolanovista, com o papel dos professores nessa nova perspectiva educacional, que instituiu mudanças nas relações e práticas educativas, à luz da Escola Ativa, nos moldes da proposta americana, de John Dewey.

Para tanto, Dewey defende que a escola, como instituição social, e portanto, a concebe como uma comunidade que possibilite ao aluno vivenciar todas as relações concretas e práticas da vida em sociedade,

A escola deve assumir a feição de uma comunidade em miniatura, ensinando situações de comunicação de umas a outras pessoas, de cooperação entre elas, e ainda, estar conectada com a vida social em geral com o trabalho de todas as demais instituições: a família, os centros de recreação e trabalho, as organizações da vida cívica, religiosa, econômica, política (DEWEY, 2002, p. 8).

Nesse cenário de renovação educacional, a conferência pedagógica do professor Eliseu Viana assumia importante função de divulgação do ideário do

Movimento da Escola Nova, convocando professores ao conhecimento das propostas da Escola ativa, além da conferência em si, a publicação do texto na imprensa pedagógica ampliava o público que teria acesso as ideias proferidas no evento educacional. Dessa forma, a essência da conferência que tinha como principal aspecto a reflexão sobre a missão do mestre de harmonizar família e escola, alcançava forte representação via imprensa pedagógica.

## Referências

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DA CUNHA, Marcus Vinicius; DE SOUZA, Aline Vieira. *Cecília Meireles e o Temário da Escola Nova*. 852 V.41 N.144 SET./DEZ. 2011 CADERNOS DE PESQUISA, 2011, p. 850-865.

DA CUNHA, Marcus Vinicius. Escola contra a família. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 446-468.

DEWEY, John. *Vida e Educação*. Tradução Anísio Teixeira. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

DEWEY, John. *Como pensamos*. São Paulo: Nacional, 1953.

MEIRELES, Cecília. *Crônicas da Educação*. Volumes 1 e 5. Obra em Prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Biblioteca Nacional, 2001.

SARMENTO, Maria Aurélia. *A Escola Normal Primária de Mossoró (1922-1934): narrativas sobre a criação da primeira escola de formação de professores do interior do Rio Grande do Norte*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2013.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação a escola*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VIANA, Eliseu de Oliveira. Harmonia entre a Casa e a Escola: O culto do Mestre. In: SEMANA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 3., 1930, Natal. Anais... Natal: Imprensa Oficial, Associação de Professores, 1930.

WANDERLEY, Walter. *Eliseu Viana, o educador: 1890-1960*. Mossoró: Pongentti. v. 22, n. 1740, Ago. 2001. (Coleção Mossoroense – Série “C”).